

# ARQUEOFAUNA DE UM SÍTIO DE OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA GUARANI NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

André Osorio Rosa<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a estrutura faunística do sítio RS-71-C, um assentamento de grupos Guarani pré-históricos localizado no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Discute-se principalmente a composição taxonômica e os aspectos quantitativos relacionados aos espécimes ósseos recuperados. A partir dos resultados obtidos procura-se oferecer subsídios para uma melhor compreensão do padrão de subsistência e dos sistemas de assentamento de grupos Guarani pré-históricos no sul do Brasil.

**Palavras-chave:** zooarqueologia, Ilha Francisco Manoel, Tradição Tupiguarani.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the faunal structure of RS-71-C archaeological site, related to a settlement of prehistoric Guarani groups located in Porto Alegre, Rio Grande do Sul. It will be discussed the taxonomic composition of the site and the quantitative aspects related to the recovered bone specimens. From the results obtained, we attempt to provide more information about the subsistence pattern and the settlement system of prehistoric Guarani groups in southern Brazil.

**Key words:** zooarchaeology, Francisco Manoel Island, Tupiguarani Tradition

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os primeiros resultados sobre os restos faunísticos recuperados no sítio RS-71-C, uma ocupação pré-histórica de grupos Guarani, localizada na zona sul do município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Discute-se principalmente a composição taxonômica e os aspectos quantitativos relacionados aos espécimes ósseos recuperados.

A localização pontual do sítio fica na Ilha Francisco Manoel, no Lago Guaíba. Esta ilha constitui o local onde hoje está sediado o Clube Veleiros do Sul. O sítio, datado em cerca de 610 anos atrás, representa um dos poucos registros arqueológicos de grupos pré-históricos no município de Porto Alegre. Além disso, é um dos raros sítios de ocupação Guarani em que foram recuperadas amostras de arqueofauna em bom estado de conservação, possibilitando uma boa análise de sua composição em termos qualitativos e quantitativos.

---

<sup>1</sup> Instituto Anchietao de Pesquisas/UNISINOS. Rua Brasil, 725, São Leopoldo, RS, Brasil. CEP 930001-970. aosorio14@gmail.com

Conforme Gaulier (2001-2002) o sítio em estudo representa uma ocupação contínua da ilha por grupos Guarani na metade do século XIV, caracterizando uma aldeia com possíveis subdivisões em aldeias menores, as quais estariam possivelmente localizadas no entorno da ilha.

Nas últimas décadas a análise de remanescentes faunísticos presentes nos sítios arqueológicos tem constituído uma linha de pesquisa de notável interesse. O estudo multidisciplinar e sistemático dos contextos arqueológicos associados às análises zooarqueológicas tem contribuído para um desenvolvimento importante do conhecimento dos aspectos culturais e ecológicos da pré-história brasileira. Estes materiais apresentam considerável valor informativo sobre a interação do homem e da fauna ao longo do tempo, suas estratégias ambientais adaptativas e outras questões de ordem sociocultural (Davis, 1987; Reitz & Wing, 1999). Até o momento as fontes arqueológicas oferecem poucos dados acerca da ocupação indígena pré-histórica de Porto Alegre e, com relação às coleções de arqueofauna, os dados são praticamente inexistentes. Neste sentido, é realmente importante o desenvolvimento de projetos voltados a investigar esta interessante problemática.

Neste artigo buscamos, a partir dos resultados da presente pesquisa, compreender os aspectos contextuais relacionados às formas de apropriação dos recursos faunísticos pelos grupos Guarani que ocuparam o espaço regional do atual município de Porto Alegre. Procuramos, desta forma, oferecer subsídios que permitam compreender melhor o padrão de subsistência e os sistemas de assentamentos dos grupos pré-históricos Guarani no sul do Brasil.

## **METODOLOGIA**

O material zooarqueológico recuperado nas escavações do sítio RS-71-C encontra-se depositado no Museu Joaquim José Felizardo, do qual recebemos o empréstimo para o presente estudo. A metodologia da escavação consistiu na abertura de três trincheiras, o que resultou em uma grande área escavada: T1 de 1m x 6m; T2 de 1m x 8m e T3 de 1m x 9m. Os resultados apresentados neste trabalho são baseados na análise dos restos faunísticos coletados num poço teste de 2 x 2m (PT2), no qual a escavação foi até a profundidade de 60 cm. A estratigrafia mostrou uma camada superficial de 15 a 20cm, uma camada estéril subsequente, com 10cm de espessura, e uma camada seguinte rica em restos orgânicos, que seguia além dos 60cm. Toda a amostra analisada é tratada em conjunto, não sendo distinguidos os níveis dentro da unidade escavada, já que a área investigada parece um setor de descarte dos restos alimentares dos indivíduos que ocuparam o sítio. Neste setor, a quantidade e o tipo de material encontrado caracterizam uma estrutura do tipo depósito de lixo (Gaulier, 2001-2002).

A análise da arqueofauna foi realizada inicialmente com o controle tafonômico, como forma de registrar os agentes de modificação do registro zooarqueológico, tanto biológicos como culturais. A determinação taxonômica se realizou a partir da comparação entre os restos arqueofaunísticos e espécimes atuais de coleções osteológicas de referência, além da bibliografia

do gênero (Olsen, 1982; Loponte, 2004). A análise quantitativa foi realizada a partir dos conhecidos índices de abundância taxonômica: NISP (número de espécimes ósseos identificados por táxon) e MNI (número mínimo de indivíduos) (Klein & Cruz-Uribe, 1984; Reitz & Wing, 1999). Para o cálculo do MNI procedeu-se à separação dos indivíduos jovens e adultos, dos quais os valores foram computados separadamente. Foi avaliada a abundância das partes esqueléticas, utilizando-se como estimativa o MNE (número mínimo de elementos), o MAU (número mínimo de unidades anatômicas) e a %MAU (frequência das partes esqueléticas). Esta categoria de avaliação permite fazer comparações dos conjuntos ósseos provenientes de distintos contextos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra analisada é integrada por 354 restos ósseos dos quais 109 foram identificados em categorias taxonômicas de família, gênero e espécie, e 245 apenas como pertencentes à classe Mammalia. A análise da estrutura faunística do sítio RS-71-C através das medidas de abundância taxonômica e de partes esqueléticas permite compreender a importância econômica das presas exploradas, do processamento das mesmas e dos padrões de comportamento associados aos recursos animais explorados. A abordagem sobre a representação das unidades anatômicas remete a resultados interessantes, em vista de que as decisões tomadas com relação à captura das presas, processo e transporte das partes esqueléticas são dependentes de diversos fatores como o tamanho das presas, os custos de processamento, os valores nutricionais, a distância entre o sítio de matança e o acampamento base, entre outros (Binford, 1980).

De um modo geral, a conservação dos ossos é boa, já que o material não esteve sujeito à ação mais acentuada de alguns agentes tafonômicos singulares, a exemplo da ação de raízes, que é praticamente inexistente, e a ação de roedores e carnívoros, que também é mínima. Isto indica que o conjunto de ossos uma vez depositado tanto superficialmente, como após ter sido enterrado, não foi alterado num grau significativo por tais agentes naturais. A meteorização atinge alguma parcela da amostra, mas a maior parte se apresenta estruturalmente bem conservada em vista da interferência deste processo. Com relação aos danos que o ataque de raízes ou o processo de meteorização podem produzir no registro zooarqueológico, um dos mais importantes é o fato de poder encobrir as modificações culturais presentes nas superfícies dos ossos.

A alteração térmica sobre o conjunto ósseo foi intensa, atingindo uma frequência de 22,3% da totalidade do material. No entanto, as alterações térmicas são percebidas principalmente nos fragmentos não identificados, sobretudo, nas lascas de ossos longos de mamíferos. Em alguns casos os ossos se encontram com uma pequena marca da ação do fogo, mas quando queimados, a maioria se apresenta completamente carbonizada, com coloração negra, levando a crer que tenham sido eliminados sobre as fogueiras na forma de resíduos ou como material combustível.

A tabela 1 resume a informação total obtida para a amostra analisada, com as frequências absolutas e percentuais do NISP e MNI para cada táxon identificado. Com relação ao NISP, verifica-se uma representação mais significativa para *Tayassu pecari* (41,3%), ao passo que para o MNI o táxon de maior importância corresponde a *Blastocerus dichotomus* (25,0%). *Tapirus terrestris* apresentou frequências mais baixas em comparação a essas duas espécies, ficando, entretanto, entre os três táxons mais representativos na amostra. Observa-se assim, um claro predomínio da seleção de mamíferos de grande porte no esquema geral de subsistência deste grupo Guarani. A categorização de porte dos mamíferos adotada neste trabalho segue a proposta de Jacobus (2004).

**Tabela 1** – Frequência absoluta e relativa do número de espécimes ósseos (NISP) e número mínimo de indivíduos (MNI) identificados por táxon.

Táxons	NISP	%	MNI	%
Osteichthyes				
cf. <i>Genidens</i> sp. (bagre)	1	1,09	1	6,25
Reptilia				
cf. <i>Phrynops</i> sp. (cágado)	1	1,09	1	6,25
Aves				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (biguá)	1	1,09	1	6,25
Mammalia				
<i>Cebus nigritus</i> (mico-prego)	1	1,09	1	6,25
Felidae (gato-do-mato)	1	1,09	1	6,25
<i>Tapirus terrestris</i> (anta)	13	14,13	2	12,50
<i>Tayassu pecari</i> (queixada)	38	41,30	3	18,75
<i>Blastocerus dichotomus</i> (cervo)	30	32,61	4	25,00
Cervidae (veado indet.)	5	5,43	1	6,25
<i>Myocastor coypus</i> (rato-do-banhado)	1	1,09	1	6,25
TOTAL	92	100,00	16	100,00

Analisando a abundância relativa dos táxons representados na tabela acima se verifica determinada predileção dos habitantes do sítio por presas de grande porte, a exemplo de mamíferos como *T. terrestris*, *T. pecari* e *B. dichotomus*. Secundariamente estão representados alguns mamíferos de médio porte, como *Cebus nigritus* e *Myocastor coypus*. A espécie de porco-do-mato (*T. pecari*), identificada no sítio, representa um animal nômade, com atividade diurna, cujas varas podem ultrapassar uma centena de indivíduos (Emmons & Feer, 1990; Eisenberg & Redford, 1999). *Blastocerus dichotomus* corresponde à maior espécie de cervídeo que ocorria na região. Seu hábitat preferencial está intimamente ligado aos ambientes úmidos. A anta (*T. terrestris*) representa o maior mamífero terrestre da fauna brasileira. Possui hábito solitário, ainda que vários indivíduos possam habitar a mesma área. É

encontrado geralmente em áreas de florestas ou em áreas abertas na disponibilidade de ambientes aquáticos (Emmons & Feer, 1990).

O aproveitamento de aves fica revelado pela presença de um único remanescente ósseo de *Phalacrocorax brasilianus* (biguá). É importante ressaltar que esta ave, em sua condição de espécie de hábitos aquáticos, é muito abundante nos ambientes do entorno da ilha. Segundo Belton (1994) esta ave encontra-se presente durante todos os meses no Estado, mas os registros para o inverno são esparsos, concentrando-se principalmente ao longo do litoral.

Do mesmo modo que as aves, os répteis também foram utilizados de forma a não constituir um recurso de maior relevância. Deste grupo taxonômico registrou-se apenas um remanescente provavelmente pertencente ao gênero *Phrynops*, atribuído a um cágado cuja espécie *P. hilarii* atualmente é abundante no lago Guaíba (Lema, 2002). O aproveitamento de peixes também é baixo, o que fica revelado pela presença de apenas um único remanescente de bagre (cf. *Genidens* sp). Com relação à fauna de peixes, o lago Guaíba é o local de ocorrências sazonais de algumas espécies provenientes do sul da Lagoa dos Patos (Lucena *et al*, 1994). No Rio Grande do Sul, o ciclo migratório dos bagres marinhos tem início na primavera, no momento em que exemplares adultos, vindos do oceano, penetram nas águas doces para se reproduzirem (Reis, 1986). Num estudo da fauna de peixes do lago Guaíba, conduzido por Villamil *et al* (1996), registrou-se a espécie *Genidens barbatus* (bagre-branco) durante o final da primavera e início do verão. Possivelmente esta é a mesma espécie presente no registro zoológico do sítio em estudo e a sua época sazonal de ocorrência no lago Guaíba aponta uma das épocas de permanência do grupo Guarani na Ilha Francisco Manoel.

Alguns restos evidenciaram marcas de corte e pontos de impacto associados à forma de fratura dos ossos longos, deixando clara a formação deste registro como um produto antrópico. As marcas de impacto se caracterizam por apresentar na superfície dos ossos os negativos de onde se desprenderam as lascas no ponto de fratura (Mengoni Goñalons, 1999). Estas marcas de impactos foram detectadas especialmente em ossos longos de *B. dichotomus*, tais como rádio, fêmur e metacarpo. É provável que estas evidências estejam vinculadas à atividade de extração da medula óssea. Isto também é evidenciado por uma importante quantidade de restos com fraturas helicoidais, caracteristicamente associadas ao processamento intencional dos ossos para a obtenção da medula consumível.

A presença de marcas de corte tem sido uma importante fonte de interpretação cultural dos restos faunísticos, possibilitando realizar inferências sobre determinados aspectos do comportamento humano com relação ao aproveitamento dos animais caçados. Muitos autores associam a presença de certos táxons nos sítios à ação humana, principalmente em razão do registro destas marcas (Thomas, 1971; Mengoni Goñalons, 1999; Valverde, 2001, Quintana *et al*, 2002). Esta idéia parte do princípio de que nem toda arqueofauna recuperada num sítio arqueológico possui alguma relação cultural, ou seja, que foi utilizada de alguma forma pelo homem. Alguns animais que

deixam seus registros ósseos nos sítios podem simplesmente ter sido depositados de forma natural, onde diversos fatores podem estar envolvidos. Também deve ser considerado que nem toda a arqueofauna resulta somente das atividades de alimentação, pois a utilização de certos animais não está vinculada ao aproveitamento exclusivo de sua carne, o que em alguns casos sequer representa o motivo principal da captura e uso dos animais. Neste sentido, a utilização do termo *restos alimentares* que ainda é utilizado por alguns autores referindo-se à arqueofauna, torna-se bastante inapropriado, uma vez que na maioria dos casos não representa a realidade das amostras (Jacobus, 2004).

As marcas de corte observadas nos ossos estão associadas ao conjunto de atividades referentes ao processamento dos animais, a exemplo da retirada do couro, desarticulação e descarte das carcaças. No material em estudo estas marcas foram registradas em somente quatro remanescentes ósseos, sendo que a influência do processo de meteorização, em parte, deve ter sido um dos fatores responsáveis pela baixa frequência desse tipo de registro. Duas marcas foram encontradas em ossos de *T. pecari*, numa tíbia e num rádio proximal, uma em um astrágalo de *T. terrestris* e outra num fragmento de osso longo de mamífero indeterminado. Considerando sua localização anatômica, podem ser associadas tanto ao desmembramento das carcaças, a exemplo das marcas encontradas na tíbia e rádio de *T. pecari*, como à retirada do couro, a exemplo de marcas encontradas no astrágalo de *T. terrestris*.

Os resultados do cálculo da representatividade dos espécimes ósseos são apresentados na tabela 2. Dos ossos de *T. pecari*, a maior %MAU refere-se ao atlas, seguido do rádio proximal. Entre as unidades esqueléticas as vértebras estão entre aquelas que possuem maior rendimento econômico, em conjunto com os ossos da cintura pélvica, fêmures, tíbias, úmeros, ulnas e rádios (Crader, 1990). Isto contrapõe com os ossos das extremidades dos membros, a exemplo dos metapodiais e falanges, que constituem os componentes de mais baixo rendimento. De *T. pecari* encontram-se representadas quase todas as partes do esqueleto, o que demonstra que os indivíduos desta espécie ingressavam inteiros ao sítio. É interessante notar que as unidades anatômicas registradas para os mamíferos maiores que *T. pecari* estão principalmente representadas pelo esqueleto apendicular. Para *B. dichotomus*, há maior %MAU referente ao rádio proximal, seguido do úmero proximal, fêmur distal e metacarpo proximal. Vértebras e ossos do crânio desse cervídeo não foram registrados na amostra.

No perfil etário dos mamíferos caçados se encontram animais adultos e jovens, sendo estes últimos constatados através da existência de ossos com epífises não fusionadas. Isto demonstra um consumo aparentemente generalizado dos mamíferos, sem qualquer seleção intencional por categorias de idade.

**Tabela 2** – Abundância relativa de partes esqueléticas de *T. pecari*, *B. dichotomus* e *T. terrestris*.

Elemento	<i>Tayassu pecari</i>			<i>Blastocerus dichotomus</i>			Tapirus terrestris		
	MNE	MAU	%MAU	MNE	MAU	%MAU	MNE	MAU	%MAU
Crânio	1	1,00	33,3	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Mandíbula	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Atlas	3	<b>3,00</b>	100,0	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Axis	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00	000
Vért. cervicais	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0	1	0,20	40,0
Vért. torácicas	1	0,00	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Vért. lombares	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Pélvis	1	0,50	16,6	1	0,50	33,3	1	<b>0,50</b>	100,0
Costelas	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Esterno	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Escápula	1	0,50	16,6	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Úmero proximal	1	0,50	16,6	2	1,00	66,6	0	0,00	0,0
Úmero distal	1	0,50	16,6	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Rádio proximal	4	2,00	66,6	3	<b>1,50</b>	100,0	0	0,00	0,0
Rádio distal	0	0,00	0,0	1	0,50	33,3	0	0,00	0,0
Carpianos	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Metacarpo	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0	1	0,12	24,0
Metacarpo proximal	0	0,00	0,0	2	1,00	66,6	0	0,00	0,0
Metacarpo distal	0	0,00	0,0	1	0,50	33,3	0	0,00	0,0
Fêmur proximal	1	0,50	16,6	1	0,50	33,3	1	<b>0,50</b>	100,0
Fêmur distal	0	0,00	0,0	2	1,00	66,6	0	0,00	0,0
Patela	1	0,50	16,6	1	0,50	33,3	0	0,00	0,0
Tíbia	1	0,50	16,6	0	0,00	0,0	1	<b>0,50</b>	100,0
Tíbia proximal	1	0,50	16,6	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Tíbia distal	1	0,50	16,6	1	0,50	33,3	0	<b>0,50</b>	100,0
Tarsianos	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Astrágalo	2	1,00	33,3	0	0,00	0,0	1	0,50	100,0
Calcâneo	1	0,50	16,6	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Metatarso proximal	1	0,25	8,3	0	0,00	0,0	0	0,00	0,0
Metatarso distal	0	0,00	0,0	1	0,50	33,3	0	0,00	0,0
Falange I	1	0,12	4,0	1	0,12	8,0	2	0,07	14,0
Falange II	2	0,25	8,3	1	0,12	8,0	0	0,00	0,0
Falange III	0	0,00	0,0	4	0,50	33,3	0	0,00	0,0

É importante mencionar a presença de uma concha de gastrópode marinho (*Olivancillaria urceus*), modificada sob a forma de adorno, conforme se observa na perfuração intencional do ápice e outras características gerais da peça que a diferenciam da forma original. A presença de conchas marinhas em sítios distantes da região litorânea resulta de algum modo numa forma de contato entre os grupos do interior com o litoral ou com determinados grupos mais estreitamente associados a esta região. No Rio Grande do Sul existem outros casos de registros de conchas marinhas em sítios do interior, por exemplo, na região do Planalto, onde foram localizadas duas espécies de gastrópodes marinhos em sítios de atividade funerária da Tradição Taquara (Rosa, 1999).

Ao conjunto de animais soma-se alguma quantidade de espécies vegetais que complementaria a dieta com hidratos de carbono, sais minerais e vitaminas, a exemplo de *Syagrus romanzoffiana* (jerivá), cujos restos de sementes constituíram o principal componente botânico dos vestígios orgânicos recuperados no sítio.

Juntamente com os ossos de animais, foram registrados 17 ossos humanos, de um indivíduo adulto, compostos principalmente por fragmentos da calota craniana, a exemplo do occipital e parietal. Alguns desses ossos apresentaram evidências de exposição ao fogo e o grau de fragmentação das peças, de um modo geral, é bastante semelhante ao que se observa para os restos faunísticos. Essa mesma particularidade, também encontrada em ossos humanos de um sítio Tupiguarani, localizado às margens do lago Guaíba, no município de Viamão, foi interpretada por Gazzaneo (1990) mais como um indício de canibalismo do que vestígios de sepultamento. A ocorrência de ossos humanos, queimados e fragmentados de forma semelhante aos restos de animais, também levou Schmitz *et al* (1990) a fazerem esta mesma interpretação no estudo de outro sítio Tupiguarani, localizado no município de Candelária. Neste contexto, as considerações apresentadas para os remanescentes humanos encontrados no sítio RS-71-C corroboram as conclusões obtidas nestes estudos e reforçam o conjunto de informações sobre a prática antropofágica relacionada aos grupos pré-históricos Tupiguarani. Interpretando os aspectos que caracterizam a prática antropofágica entre os Tupinambá, Agnolin (2002) refere-se ao canibalismo como uma verdadeira função ritual na cultura desses grupos.

Evidências arqueológicas da exploração de fauna de médio e grande porte foram registradas em sítios Tupiguarani para as regiões da Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul (Gazzaneo, 1990; Schmitz *et al*, 1990; Rogge, 1996). Nestes conjuntos faunísticos predominam, de forma semelhante ao RS-71-C, os ossos de grandes mamíferos, tais como porcos-do-mato (*Tayassu pecari*), veados (*Blastocerus dichotomus* e *Mazama americana*) e anta (*Tapirus terrestris*). Também ocorre a presença de aves, répteis e peixes, mas os dados quantitativos mostram que os vestígios destes grupos taxonômicos são pouco abundantes em relação ao conjunto de remanescentes dos mamíferos de médio e grande porte. Este modelo geral sugere um padrão

de caça direcionado principalmente para os animais terrestres e grandes, com a incorporação eventual de outros animais de pequeno porte. Em termos comparativos, isto contrasta sobremaneira com os padrões de subsistência de grupos Tupiguarani que se estabeleciam na região litorânea do sul do Brasil, a exemplo do litoral central do Rio Grande do Sul, onde se percebe uma exploração evidentemente mais generalizada dos recursos faunísticos pelas populações que freqüentavam esta área (Rosa, 2006a e 2006b). As análises de amostras de sítios litorâneos contabilizam importantes quantidades de restos de mariscos, juntamente com remanescentes de peixes, os quais são predominantes entre os restos de vertebrados.

Na análise da arqueofauna, outro ponto interessante diz respeito às espécies faunísticas existentes à época da ocupação indígena pré-histórica e que hoje estão desaparecidas da região. Com relação a esse ponto cabe ressaltar que todos os mamíferos de grande porte outrora caçados pelos grupos Guarani na área em estudo, tais como *T. terrestris*, *T. pecari* e *B. dichotomus*, hoje estão localmente extintos. Em seu trabalho pioneiro sobre os mamíferos do Rio Grande do Sul, Ihering (1893) ainda menciona a ocorrência de *T. pecari* e *B. dichotomus* para a região norte do município de Porto Alegre. Outro aspecto a ser ressaltado é a presença de *Cebus nigritus*, um primata que apesar de ocorrer em diversas regiões de florestas da metade norte do Estado, atualmente não é encontrado na região de abrangência do município de Porto Alegre. Cabe ressaltar que Gazzaneo (1990) também menciona a presença deste primata no conjunto de remanescentes faunísticos de um sítio arqueológico localizado no Parque Estadual de Itapuã, município de Viamão, onde não existem registros recentes da espécie. Atualmente, a espécie de primata que ocupa essa região é o bugio-ruivo (*Alouatta clamitans*).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação cultural obtida nos remanescentes faunísticos do sítio RS-71-C remete a uma valiosa contribuição para o conhecimento do padrão de utilização da fauna e a forma de sobrevivência de grupos pré-históricos Guarani no sul do Brasil e mais especificamente na região do atual município de Porto Alegre. Apesar do volume da amostra em estudo ser inferior ao material arqueofaunístico recuperado em outros sítios Guarani, a qualidade da informação é bastante similar.

O sítio em estudo representa o registro de um assentamento logisticamente organizado na forma de um acampamento base na Ilha Francisco Manoel, onde ao redor de 610 anos atrás grupos Guarani exploravam um conjunto característico de recursos animais em zonas adjacentes a este local.

Os restos faunísticos recuperados nesta escavação confirmam a presença de mamíferos terrestres de grande porte como componentes majoritários no sistema econômico de subsistência dos grupos Guarani, considerando os resultados obtidos para sítios do interior do Estado, a exemplo de Itapuã (Gazzaneo, 1990) e Candelária (Schmitz *et al*, 1990; Rogge, 1996). Na Ilha Francisco Manoel os habitantes do sítio RS-71-C tinham como presas

principais determinadas espécies de mamíferos, como *T. pecari*, *T. terrestris* e *B. dichotomus*, os quais segundo as evidências obtidas nos parâmetros quantitativos constituíram a fonte principal de provisão protéica neste assentamento Guarani. Os porcos-do-mato eram levados inteiros à pequena ilha onde esta aldeia Guarani se localizava, a julgar pela falta de evidências da representação diferenciada das porções esqueléticas deste animal. Pelo contrário, a uniformidade menos evidente das partes esqueléticas representadas pelos animais maiores, tais como a anta e o cervo-do-pantanal, sugere o transporte de partes selecionadas ao sítio, a partir dos locais onde os animais eram capturados. Paralelamente aos animais de grande porte outras presas menores também eram exploradas, a exemplo de aves, répteis e peixes. Parte dessa fauna de tamanho menor seria obtida nas imediações mais próximas do sítio. Com relação à variedade de atividades envolvidas na exploração dos ambientes, torna-se curioso o fato de haver baixa representatividade de restos de peixes no sítio tendo em vista a localização logística do assentamento, estando este sobre uma ilha no lago Guaíba. Apesar da disponibilidade dos recursos da pesca que seria potencialmente encontrada no entorno do sítio, este parece não ter sido um recurso de maior importância, visto que na amostra em análise registra-se apenas um único remanescente de peixe.

Do ponto de vista estratégico, este grupo Guarani buscava seu principal recurso de subsistência, ou seja, os grandes mamíferos, particularmente fora dos limites da Ilha, considerando que o espaço físico deste local não comportaria a presença de animais de grande porte, tais como aqueles detectados no registro zooarqueológico. O uso de embarcações seria, portanto, o processo corriqueiro de transporte da caça para a ilha a partir dos sítios de caça. Neste caso, o esquiteamento prévio de animais de grande porte, com peso acima de 100 quilos, seria um procedimento adequado como forma de transportar a caça maior.

## AGRADECIMENTOS

A Fernanda Tocchetto, arqueóloga do Museu Joaquim José Felizardo, pelo empréstimo do material em estudo. Ao biólogo André Luiz Jacobus pela leitura crítica do texto.

## REFERÊNCIAS

- AGNOLIN, A. 2002. Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá. *Revista de Antropologia*, 45(1):131-185.
- BELTON, W. 1994. *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 584 p.
- BINFORD, L. R. 1980. Willow smoke and dogs tails: hunter-gatherer settlement systems and archaeological site formation. *American Antiquity*, 45(1):4-20.
- CRADER, D. C. 1990. Slave diet at Monticello. *American Antiquity*, 55(4):690-717.
- EISENBERG, J. F. & REDFORD, K. H. 1999. *Mammals of the neotropics. The central neotropics*. Chicago: The University of Chicago Press.
- EMMONS, L. H. & FEER, F. 1990. *Neotropical rainforest mammals*. Chicago: The University of Chicago Press.

- GAULIER, P. L. 2001-2002. Ocupação pré-histórica Guarani no município de Porto Alegre, RS. Considerações preliminares e primeira datação do sítio arqueológico [RS-71-C] da ilha Francisco Manoel. *Revista de Arqueologia*, 14/15:57-73.
- GAZZANEO, M. 1990. Restos de alimentos no sítio de Itapoã. *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Documentos*, 4:131-135.
- IHERING, H. 1893. Os mamíferos do Rio Grande do Sul. *Anuário do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, p. 41-77.
- JACOBUS, A. L. 2004. Uma proposta para a práxis em zooarqueologia do neotrópico: o estudo de arqueofaunas do abrigo Dalpiaz (um sítio de caçadores-coletores na Mata Atlântica). *Revista do CEPA*, 28(39):49-110.
- KLEIN, R. G. & CRUZ-URIBE, K. 1984. *The analysis of animal bones from achaeological sites*. Chicago: The University of Chicago Press, 249 p.
- LEMA, T. 2002. *Os répteis do Rio Grande do Sul: atuais e fósseis – biogeografia – ofidismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 264 p.
- LOPONTE, M. L. 2004. *Atlas osteológico de Blastocerus dichotomus (ciervo de los pantanos)*. Buenos Aires: Editorial Los Argonautas, 78p.
- LUCENA, C. A. S.; JARDIM, A. S. & VIDAL, E. S. 1994. Ocorrência, distribuição e abundância da fauna de peixes da praia de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. *Comum. Mus. Ciênc. Tecn. PUCRS*, Sér. Zool., 7:3-27.
- MENGGONI GOÑALONS, G. L. 1999. *Cazadores de guanacos de la estepa patagónica*. Buenos Aires, Sociedad Argentina de Antropología.
- OLSEN, S. J. 1982. An osteology of some Maya mammals. *Papers of the Peabody Museum of Archaeology and Ethnology*, 73:1-91.
- QUINTANA, C. A.; VALVERDE, F. & MAZZANTI, D. L. 2002. Roedores y lagartos como emergentes de la diversificación de la subsistencia durante el holoceno tardío en sierras de la región pampeana Argentina. *Latin American Antiquity*, 13(4):455-473.
- REIS, E. G. 1986. Reproduction and feeding habits of the marine catfish *Netuma barba* (Siluriformes, Ariidae) in the estuary of Lagoa dos Patos, Brazil. *Atlântica*, 8:35-56.
- REITZ, E. J. & WING, E. S. 1999. *Zooarchaeology*. Cambridge University Press, 455 p.
- ROGGE, J. H. 1996. Adaptação na Floresta Subtropical: a Tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Documentos*, 6:3-156.
- ROSA, A. O. 1999. Sepultamentos indígenas no planalto meridional do Rio Grande do Sul. In: X Reunião Científica de Arqueologia Brasileira: Arqueologia e preservação do meio ambiente. *Resumos*, p. 83.
- ROSA, A. O. 2006a. Análise preliminar dos restos faunísticos do sítio RS-LC-80: uma ocupação Tupiguarani. *Pesquisas, Antropologia*, 63:249-258.
- ROSA, A. O. 2006b. A importância dos mariscos na subsistência de antigos grupos indígenas do litoral central do Rio Grande do Sul. *Pesquisas, Antropologia*, 63:259-288.
- SCHMITZ, P. I.; ARTUSI, L.; JACOBUS, A. L.; GAZZANEO, M.; ROGGE, J. H.; MARTIN, H. E. & BAUMHARDT, G. 1990. Uma aldeia Tupiguarani. Projeto Candelária, RS. *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Documentos*, 4:7-130.
- THOMAS, D. H. 1971. On distinguishing natural from cultural bone in achaeological sites. *American Antiquity*, 36(3):366-371.
- VALVERDE, F. 2001. Huellas y marcas sobre huesos. In: *Cueva Tixi: Cazadores y recolectores de las Sierras d Tandilia Oriental, I*. (Mazzani, D. L. & Quintana, C. A. Eds.), Universidad Nacional de Mar del Plata, Publicação Especial 1, p. 137-156.
- VILLAMIL, C. M. B.; LUCENA, C. A. S.; CALONE, R. G. & SANTOS, G. O. 1996. Peixes de importância comercial capturados no lago Guaíba, Rio Grande do Sul, Brasil. *FEPAGRO*, 10:5-19.